

**ESCOLAS DO SÉCULO XXI:
Aprendizagem de História Baseada em Projetos no IFC - Campus
Camboriú.**

Maria Eduarda Gomes Cardoso¹; Eduarda Brenda Freitas²; Ivan Carlos Serpa³

RESUMO

A presente pesquisa relata as conclusões de dois experimentos de ensino desenvolvidos na disciplina de História junto aos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao nível médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú entre agosto de 2017 e maio de 2018. A metodologia adotada *referenciou-se* na proposta denominada “*aprendizagem baseada em projetos*”, centrada nas motivações e necessidades dos alunos, no trabalho cooperativo e na quebra da rotina monótona da sala de aula (CALVO, 2016). Os resultados obtidos foram altamente positivos e animadores, abrindo novos horizontes para um ensino de História mais dinâmico, integrador e sintonizado com os desafios dos jovens neste século XXI.

Palavras-chave: Metodologia de ensino de História. Integração entre ensino médio e técnico. Aprendizagem baseada em projetos.

INTRODUÇÃO

Neste início de século XXI, a educação vem sofrendo profundas transformações com o desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino ao redor do mundo. Alguns exemplos são a *Flipped Classroom*, (classe invertida), criada por Jon Bergmann no Colorado em 2002 (MENÁRGUEZ, 2016) e a Project Based Learning (Aprendizagem Baseada em Projetos), desenvolvida na Finlândia (CALVO, 2016).

No Brasil, pesquisadores como Pedro Demo (2011) e Ernesta Zamboni (2007), tem insistido na hipótese de que é preciso: “(...) *pensar o Ensino de História como uma construção de sujeitos participativos, num processo de transformação social*”. (ZAMBONI, 2007, p.15).

No âmbito do Instituto Federal Catarinense, o presente trabalho dá continuidade a um projeto realizado no Campus Fraiburgo em 2015, do qual

¹Aluna do curso de Hospedagem do IFC – Camboriú. E-mail: dudagomes24@gmail.com

²Aluna do curso de Hospedagem do IFC – Camboriú. E-mail: edubrenda576@gmail.com

³Orientador; Mestre em História; professor do IFC – Camboriú. E-mail: ivan.serpa@ifc.edu.br

resultou o livro *“Os Índios Xokleng em Santa Catarina: uma abordagem a partir da relação pesquisa, ensino e extensão no IFC”*.(SERPA, 2015). O projeto descrito na obra promoveu a integração entre disciplinas propedêuticas e técnicas em torno do tema “Guerra do Contestado”. A presente pesquisa partiu da experiência do Campus Fraiburgo, pretendendo contribuir com as iniciativas institucionais do Instituto Federal Catarinense visando à reestruturação do atual modelo de integração do ensino médio com os cursos técnico/profissionalizantes.

Nesta perspectiva, objetivou-se investigar metodologias de ensino de História capazes de integrar conteúdos com as demais disciplinas propedêuticas e técnicas nos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa fundamentou-se na metodologia denominada Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), através da qual buscou-se desenvolver práticas de ensino de História diferenciadas, partindo dos interesses, motivações e necessidades dos alunos. Calvo (2016) apontou em seu trabalho de pesquisa sobre experiências educativas inovadoras, que as escolas mais bem sucedidas são aquelas que desenvolvem projetos transdisciplinares, deixando para trás a antiga concepção de disciplinas isoladas.

No Brasil, Pedro Demo é um dos maiores entusiastas da articulação ensino/pesquisa através de projetos, através dos quais a criatividade e a consciência crítica devem adentrar a sala e aula, caso contrário, o ensino torna-se mera reprodução, cópia, memorização. (DEMO, 2011).

Esta pesquisa realizou-se com 230 alunos dos primeiros anos dos cursos médio integrado/profissionalizantes em *Hospedagem, Agropecuária, Informática e Controle Ambiental* do Campus Camboriú do Instituto Federal Catarinense entre agosto de 2017 e maio de 2018. Foram realizadas as seguintes ações de pesquisa:

1. Teatro Histórico: Através desta ação propôs-se aos alunos a elaboração de 6 peças teatrais nas quais foram subdivididos os temas: *Crise do Feudalismo e Idade Moderna (séculos XIV ao XVII)*. Seguiu-se a seguinte metodologia: a) as turmas se organizaram em seis equipes entre 4 a 6 alunos cada; b) os conteúdos foram divididos em 6 temas; c) as fontes de pesquisa utilizadas pelos alunos foram livro didático, textos fornecidos pelo professor de História e internet; d) elaboração dos roteiros e construção de personagens com auxílio do professor; e) elaboração de uma questão de múltipla escolha, (objetiva) por equipe sobre o seu tema. Esta questão poderia ser utilizada pelo professor na montagem da prova escrita no final da unidade; f) ensaios, montagem de figurinos e cenários; g) apresentações de cada equipe para a sua turma; h) avaliação sobre os temas desenvolvidos por todas as equipes através de prova escrita com questões de vestibulares; i) avaliação das turmas sobre a metodologia utilizada no Teatro Histórico.

Fig.1. Apresentação de Teatro Histórico; alunos turma THB17



Foto dos autores; outubro de 2017

2. Sambaqui/Escola: Esta prática foi uma criação original resultante do presente projeto, a qual se constituiu na simulação de escavações em um sítio arqueológico simulado, construído para fins educativos. O sambaqui/escola é uma caixa de alvenaria medindo 25 m² de área (5m x 5m)

com 50cm de altura, aberta em cima contendo areia em seu interior. Nesta ação, os alunos exercitaram o trabalho de escavação de um sítio arqueológico, construindo conceitos como “leitura de fontes primárias”, “interpretação de contextos de vestígios arqueológicos” e “elaboração de hipóteses representacionais do passado”.

Fig. 2: Atividade no sambaqui/escola



Foto dos autores

A imagem acima evidencia uma ação realizada no sambaqui/escola com a turma AC18 em março de 2018. Os alunos posicionaram-se em volta do sambaqui/escola para observar o processo de escavação e descoberta dos vestígios arqueológicos. Solicitou-se a dois alunos que escavassem a areia lentamente com os equipamentos de escavação: trinchas, espátulas, pás e enxadas. Na medida em que os objetos, previamente enterrados pelo professor, foram aparecendo, solicitou-se aos alunos que lançassem hipóteses sobre o seu significado. O que aqueles objetos significavam no contexto arqueológico ali representado?

Interrogou-se a turma sobre o significado dos artefatos que estavam sendo escavados: o carvão? “*Presença de fogo*” - responderam os alunos. A ponta de flecha? “*Instrumento de caça*” - responderam. Os ossos de aves dispostos de maneira equidistante ao redor da fogueira? “*Todos trabalhavam juntos e repartiam o que era caçado*”. E assim, lançaram-se hipóteses e tiraram-se conclusões sobre aquele contexto arqueológico. “*Então, entenderam*

como é que historiadores, sociólogos e arqueólogos lançam hipóteses sobre o passado? Perceberam como o conhecimento é descoberto?” - Perguntou o professor. Em uníssono, responderam os alunos: *“Sim, professor!”* Foi quando um aluno arriscou-se numa hipótese polêmica: *“Eles eram comunistas, professor?”* Todos riram. Então aproveitou-se a pergunta para explicar à turma que um dos riscos que se corre na interpretação nas Ciências Humanas é a projeção de valores do presente no passado e que tal deve ser relativizado. A avaliação dos alunos foi um relatório do que se passou na aula e suas conclusões. Ao final da unidade houve uma avaliação composta por 20 questões de vestibulares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os alunos responderam, sem se identificar, a um questionário de avaliação para o teatro histórico e outro para o sambaqui/escola. Os resultados foram muito positivos, tanto em relação à participação das turmas ao longo de todas as etapas do trabalho, quanto ao rendimento dos alunos na avaliação escrita. Duas turmas obtiveram 90% dos alunos com notas 10,0 numa prova com 20 questões de vestibulares sobre os temas trabalhados no teatro histórico. Mesmo nas turmas consideradas mais “fracas” pelos professores, houve alto índice de aproveitamento, com margem de 30% dos alunos obtendo notas 10,0 e nenhum abaixo de 5,0.

Na avaliação sobre a metodologia da ABP, as justificativas dadas pelos próprios alunos para o sucesso obtido nas provas foram as seguintes: a) *as aulas foram mais atrativas e dinâmicas*; b) *a ABP ajudou no aprendizado dos conteúdos porque os alunos conseguiram estabelecer relações com conteúdos de outras disciplinas*; c) *as atividades em equipe, em especial o teatro histórico, contribuíram para a integração entre os colegas de classe, melhorando os relacionamentos na turma.*

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos levam à conclusão de que a aprendizagem baseada em projetos é capaz de despertar o interesse e motivação dos alunos. Para 95% dos alunos que participaram do projeto, as ações foram avaliadas como incentivadoras da aprendizagem na medida em que as aulas tornaram-se mais dinâmicas, atrativas e interessantes. Para 92% dos alunos, as práticas de ensino utilizadas no projeto foram divertidas e prazerosas, facilitando a aprendizagem. Os aspectos qualitativos mais positivos ressaltados pelos alunos foram a interação social, a cooperação entre as equipes, a expressão artística teatral e as empatias múltiplas entre alunos e professores que o projeto possibilitou. Como consequência, verificou-se significativa elevação dos índices de aproveitamento escolar.

REFERÊNCIAS

CALVO, Hernando Alfredo. Viagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, Autores Associados, 2011.

FAJARDO, Vanessa. País com a melhor educação do mundo, Finlândia aposta no professor. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/05/pais-com-melhor-educacao-do-mundo-finlandia-aposta-no-professor.html>; Acesso em: 13/03/2017.

MENÁRGUEZ, Ana Torres. Aprender ao contrário é mais eficiente. El Pais, 28/out./2016 Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/28/economia/1477665688_677056.html?id_externo_rsoc=FB_CC , Acesso em: 05/mar./2017.

SERPA, Ivan Carlos. Os Índios Xokleng em Santa Catarina: *Uma abordagem a partir da relação pesquisa, ensino e extensão no Instituto Federal Catarinense*. Blumenau: Ed. IFC, 2015.

ZAMBONI, Ernesta. Digressões sobre o ensino de História. Itajai: Editora Maria do Cais, 2007.